

GT - Formação e valorização de profissionais da educação

## O TRABALHO DOCENTE NA VISÃO DE ESTUDANTES DE CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB/CAMPUS JOÃO PESSOA

LIMA, Lidiane de Azevedo de.  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
email: lidinha.azevedo@hotmail.com

DELGADO, Rafaella Alves  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
email: rafaelladelgado@hotmail.com

PONTES, Ana Paula Furtado S.  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
email: prolicenufpb@gmail.com

### Introdução

No contexto das reformas educacionais recentes, o professor vem sendo reconhecido como seu principal agente. Segundo Oliveira (2004), a responsabilização dos docentes pelas mudanças curriculares está sendo amplamente discutida, uma vez que os mesmos são levados a se verem como responsáveis pelo êxito ou insucesso dos programas educacionais, passando a buscar responder a uma variedade de exigências que estão além de sua formação. Sobre a questão, Weber (2003, p. 1125), destaca

Com o aprofundamento desse debate alimentado pela produção acadêmica e pela luta em favor da democracia, ganha destaque o professorado da educação básica que, na década de 1980, passou a ser reconhecido como um dos principais agentes de mudança, seja da qualidade do ensino, seja da democratização da própria sociedade brasileira.

Entretanto, nesse cenário em que o professor ganha destaque, dada à importância do seu papel, emergem estudos e pesquisas que dão conta da baixa atratividade da profissão face aos sinais evidentes de precarização do trabalho docente, aspecto percebido no comprometimento de suas condições de vida, na perda do prestígio, do poder aquisitivo, respeito e satisfação no exercício do magistério (LÜDKE e BOING, 2004).

Reportando-nos à análise do processo histórico da profissionalização do professorado, Nóvoa (1999, p. 19) destaca que o princípio do século XX, “época de glória do modelo escolar é também o período de ouro da profissão docente”, pois foi o momento em que houve uma crença nas potencialidades da escola e sua progressiva expansão. Nesse contexto, o professor, seu principal agente, passou a ser valorizado, e seu perfil vem sendo fortemente impactado pelo modelo de professor profissional.

Os professores foram compreendidos como protagonistas da grande tarefa de escolarização e chamados a assumir a tarefa de “(...) promover o valor *educação*” (NÓVOA, 1999, p.18), criando condições para a valorização do seu estatuto sócio-profissional.

Entretanto, no momento em que a escola é questionada quanto ao seu papel e resultados, o professorado é responsabilizado pelos maus resultados em termos de aprendizagem dos alunos (PAPI, 2005) e se destaca a necessidade de reconfiguração da profissão docente (NÓVOA, 1999). Para Veiga (1998), a profissionalização docente é compreendida como um processo que se dá

[...] não [como] um movimento linear e hierárquico. Não se trata de uma questão meramente técnica. O que se espera e se deseja é que a profissionalização do magistério seja um movimento de conjugação de esforços, no sentido de se construir uma identidade profissional unitária, alicerçada na articulação entre a formação inicial e a continuada e exercício profissional regulado por um estatuto social e econômico, tendo como fundamento a relação entre: teoria e prática, ensino e pesquisa, conteúdo específico e conteúdo pedagógico, de modo a atender à natureza e especificidade do trabalho pedagógico. (VEIGA, 1998, p.76-77).

Assim, no âmbito da profissionalização do magistério, o conhecimento abstrato (a especialização ou *expertise*) é fator decisivo. Freidson (1998) assinala que é a *expertise* a base para o monopólio e a autonomia profissional, obtidos mediante a formação prolongada – educação superior, conquistando-se credenciais sob o respaldo do Estado.

Nesses termos, a *especialização* é uma condição importante para que uma ocupação atinja o *status* de profissão. Assim, o reconhecimento e a valorização de um grupo profissional estão fortemente relacionados, dentre outros fatores, ao domínio dos saberes próprios do grupo profissional, o que nos remete à importância da formação do professor – prolongada e em nível superior, como elemento fundamental para a profissionalização. Entretanto, entendemos que a construção da identidade profissional docente não se dá de uma vez e nem a partir de experiências e referências apenas circunscritas ao universo profissional, permeia um amplo e complexo processo de socialização.

Papi (2005) ressalta que esse processo se inicia desde a escolha da profissão, passando pela formação inicial e continuada, contemplando experiências diversas que se tem acesso em diferentes espaços institucionais.

Nesses termos, consideramos a motivação para a docência e suas experiências de formação e experiência na profissão docente (estágio e emprego na área), ainda durante a etapa de formação inicial, fundamentais para a construção de sua identidade docente e expectativa em relação à sua inserção como profissional. Entretanto, sem desconhecer que a construção da identidade docente é um processo contínuo e inacabado, julgamos importante compreender como os formandos de cursos de licenciatura em Pedagogia e em Matemática da UFPB/João Pessoa vêm construindo percepções/concepções sobre a docência, bem como identificar os fatores que interferem nesse processo e as expectativas diante do seu futuro profissional.

No âmbito do desenvolvimento da disciplina Educação e Trabalho na UFPB/Campus João Pessoa, que tem em uma de suas unidades a profissão e o trabalho docente como foco de discussão, nos propusemos a investigar junto a licenciandos dos cursos de Pedagogia e de Matemática que aspectos influenciaram sua escolha profissional e a opção pela permanência nesses cursos, bem como a imagem que até então construíram do que vem a ser professor, considerando as experiências de ensino, pesquisa e extensão a que os mesmos têm tido acesso na Universidade. Julgamos que tais referências influenciam suas expectativas e interesses quanto à sua inserção futura no mercado de trabalho, bem como a concepção de docência que passam a assumir.

Assim, nosso estudo visou compreender como o alunado do curso de Pedagogia e de Matemática compreendem “o que é ser professor” e o impacto de tal imagem nas expectativas de futura inserção profissional.

## Metodologia

Nossa pesquisa está sendo desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa, pois trabalhamos com crenças, percepções, sentimentos e valores (ALVES-MAZZOTTI, 2002) que norteiam as concepções dos estudantes de Pedagogia e de Licenciatura em Matemática acerca do “ser professor” e das expectativas de futuro exercício profissional, o que implica na necessidade de avançarmos para além do imediato, desvelando e inferindo significados mais profundos e, por vezes, ocultos.

A utilização dessa abordagem nos permitirá avançar na direção da compreensão da complexidade do fenômeno estudado, superando visões isoladas e estanques (TRIVIÑOS, 1987), e sendo favorecida por uma abordagem relacional em que

[...] procura-se investigar o que ocorre nos grupos e instituições relacionando as ações humanas com a cultura e as estruturas sociais e políticas, tentando compreender como as redes de poder são produzidas, mediadas, transformadas. (ALVES-MAZZOTTI, 2002, p.139).

O projeto foi iniciado com o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas no âmbito da disciplina Educação e Trabalho em que, com o apoio de bolsistas/voluntários, desenvolvemos estudos e discussões sobre a docência como profissão e o trabalho docente na contemporaneidade. Na ocasião, conseguimos o engajamento de alguns de estudantes interessados no trabalho empírico a ser desenvolvido e realizaremos, ao final, um seminário interno com alguns resultados de nossa pesquisa.

O trabalho empírico está sendo desenvolvido pelos bolsistas/voluntários com o apoio de alguns interessados das turmas de Educação e Trabalho, sendo iniciado com a aplicação de questionários de sondagem junto a estudantes dos cursos de Pedagogia em diferentes turnos.

Ao longo do ano levito, concluiremos as três sessões de grupo focal previstas<sup>ii</sup>, uma em cada turno, com estudantes de Pedagogia matriculados entre os quatro últimos períodos do curso, envolvendo total de 9 a 15 participantes por sessão. O recurso à técnica de grupo focal se mostra pertinente, pois

[...] além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, [permitiu] também a compreensão das idéias partilhadas por pessoas no dia-a-dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros. (GATTI, 2005, p. 11).

No semestre 2012.2, nos dedicaremos à realização do mesmo trabalho com os estudantes do curso de Matemática, contando com o apoio de estudantes matriculados na disciplina de Educação e Trabalho do 2º semestre, igualmente envolvidos nas discussões sobre profissão e trabalho docente. Da mesma forma, aplicaremos questionários de sondagem com recém-ingressos no curso de Licenciatura em Matemática e realizaremos três sessões de grupo focal com 10% de estudantes matriculados entre os quatro períodos finais do curso.

Nas sessões de grupo focal, os estudantes de diversos turnos matriculados em períodos finais preencherão um QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO, acrescido da questão: Quais as suas expectativas futuras em relação à profissão? Em seguida, os envolveremos na discussão das seguintes temáticas:

- Fatores que influenciam a constituição da imagem da docência dos estudantes.
- Como se aprende a ser professor?
- O ensino desenvolvido no curso de Licenciatura e a visão de docência que veicula.
- A experiência do estágio e a visão de docente que veicula.
- A pesquisa e a extensão na Universidade e o aprender a ser professor.
- Estratégias para o enfrentamento das situações de desestímulo profissional que presenciam.
- Motivação pela permanência no curso.

O trabalho empírico está sendo realizado com 10% dos estudantes do curso de Pedagogia e no semestre seguinte, será realizado com os de Licenciatura em Matemática do Campus I da UFPB dos diferentes períodos e turnos matriculados no ano de 2012. Nossa opção por tais cursos se dá pela nossa inserção como docente no curso de Pedagogia e nosso interesse em conhecer a perspectiva de estudantes da área de Exatas, como forma de contrastá-las, uma vez que vivenciam cursos com projetos pedagógicos diferentes, ancorados em perspectivas de formação que se em alguns aspectos se aproximam e, em outros, se distanciam, o que merece ser discutido.

### **Conceito de profissão docente/características**

Antes de se falar em profissão é preciso entender seu conceito. No seu sentido etimológico, ela vem do latim “*professio*”, que significa declaração, profissão, emprego. Segundo Ferreira, (2000, p.560) trata-se de uma “atividade ou ocupação especializada, do qual se podem tirar os meios de sobrevivência: ofício

Baseado em Papi (2005), assinalamos que as primeiras profissões surgiram como ato de fé e esse termo abrangia os significados dos leigos e religiosos, isso entre os séculos XVII e XVIII. Com o passar dos tempos, as profissões foram se difundindo devido à divisão social das tarefas e seguem evoluindo, variando segundo o contexto e a época em que se situam.

Para ser considerada profissão são necessárias algumas características, assinaladas por Hoyle (2002 apud PAPI, 2005) nos seguintes termos: relevância social; domínio do conhecimento para lidar com as diversas situações do trabalho, traduzidas num corpo de saberes resultante de uma formação adquirida em curso superior; aquisição de valores profissionais, traduzidos em um código de ética, constando os direitos e deveres do profissional em questão; autonomia para atuação profissional, perante os outros e o Estado. Todas essas características seriam recompensadas pelo alto prestígio social e alto nível salarial.

No que se refere à profissão docente, objeto de nossa atenção nesse trabalho, Veiga (2008, p.13) define a docência como um trabalho que os professores, na realidade, tem ultrapassado

[...] a tarefa de ministrar aulas. As funções formativas convencionais, como ter um bom conhecimento sobre a disciplina, sobre como explicá-la, foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho.

Nesse sentido, ser professor vai mais além do que apenas dar aula. É estar atento e ter uma formação adequada à nova realidade. Sabe-se que no Brasil, o ensino, entre os anos de 1500 a 1759, foi assumido pelos jesuítas, tendo como principal meta a catequese, ou seja,

para a grande maioria da população a intenção não era oferecer educação e, sim, a catequização. Para os filhos dos donos de engenhos e de terras, era interesse oferecer educação, sendo todo o conteúdo cultural transportado de Portugal para a Colônia (OLIVEIRA, 2009). Entretanto, podemos dizer que a origem da docência como profissão começa quando o Estado toma para si a responsabilidade da educação.

Segundo Nóvoa (1991), se reportando ao estudo da gênese da profissão docente, no início século XVIII, existiam alguns grupos que desenvolviam o ensino como principal ocupação. Foi somente através da estatização que a docência foi instituída enquanto ofício. No final deste mesmo século, era exigida uma autorização para ensinar, expedida pelo Estado. Essa licença contribuiu para a criação do perfil do professor, pautado em valores e conceitos religiosos. Nesse sentido, as motivações originais não desapareceram, pois o modelo de docência ficou muito próximo daquele do padre.

No que se refere à formação do professor, entendemos como um processo contínuo. Este deve estar sempre em busca de conhecimento, pois a educação e os estudantes estão em constante transformação. Os professores devem acompanhar essas transformações através da formação continuada, desenvolvendo-se cada vez mais como profissional.

Segundo Monfredini (2004) é por meio da formação específica que se pode garantir a reprodução do corpo de saberes. Tal aspecto fundamenta o exercício da profissão e a garantia de um melhor desempenho das funções.

Sabendo que a formação inicial não dá conta de todos os conhecimentos, nem preparação suficiente para lidar com as diferentes situações que se passam na sala de aula, entendemos que cabe a cada profissional dar continuidade a sua formação, através da formação continuada. Esta permite ao professor se apropriar do conhecimento, podendo rever sua prática e atribuindo a ela novos sentidos. Como se percebe, a formação continuada oferecida aos professores, muitas vezes, não atende às necessidades da sala de aula e provocam em muitos o desinteresse em participar desses cursos.

Para Azanha (2006, p.68), “O professor deve ser formado não como um portador de verdades a serem aplicadas a uma situação escola abstrata, mas incentivado a procurá-las na variedade social e cultural de escolas concretas”. Portanto, é preciso que a escola considere a necessidade de cada professor no processo formativo de maneira que desperte o seu interesse em participar da formação continuada.

Tomando como referência Veiga (2008), o processo de formação é multifacetado, tem início e nunca tem fim. Trata-se de uma ação continuada e progressiva, envolvendo várias instâncias, como garante a LDB, em seu artigo 62,

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

É preciso que a formação docente se pautar na contextualização histórica e social, constituindo-se em um ato político. O professor deve estar preparado para as diferentes situações, articulando a formação pessoal e profissional. A formação pessoal do professor também é um dos condicionantes para seu desenvolvimento profissional. Outro ponto também muito importante é desconstruir a ideia de individualismo. A dimensão do desenvolvimento profissional é também coletiva, por isso há que se estimular os professores a trabalharem em parceria, tanto com a direção da escola com sua equipe de especialistas, quanto com os demais professores.

Atualmente, a docência não atrai muito os jovens. Isso acontece por diversos motivos, como mostra levantamento realizado pela área de Estudos e Pesquisas da Fundação Victor Civita, apresentando pela revista Nova Escola (2010). Alguns motivos da não

atratividade da docência são: a falta de identificação profissional ou pessoal, o desinteresse e desrespeitos dos alunos, a desvalorização social da profissão e más condições de trabalho entre outros. Nessa mesma pesquisa, percebe-se que apenas 2% dos entrevistados demonstram interesse por algum tipo de licenciatura, isso considerando os alunos que irão prestar vestibular.

Através dessa pesquisa, nota-se como um importante fator de atração da profissão a questão salarial, o que na docência é muito baixo e provoca o desinteresse pela mesma.

A precarização do trabalho docente também é um dos fatores que torna a licenciatura não atrativa para as pessoas. Alguns estudos como aponta Kuenzer e Caldas (2009, p. 31) dão conta da “[...] redução dos investimentos, a ruptura de consenso social sobre a educação, a retratação de outros agentes educativos, a ampliação de exigências educativas”. Todos esses processos aparecem traduzidos na desvalorização da educação, que se reflete no espaço escolar e nas condições de trabalho. A falta de condições de trabalho provoca nos professores o adoecimento, síndrome de desistência e outros problemas. Diante dessa realidade, nos interessamos em discutir o interesse pelo curso com estudantes dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Matemática da UFPB/ *Campus* João Pessoa e o que os motiva para permanecer nesse curso, com que expectativas em relação ao exercício profissional futuro.

## Resultados

Devido à greve nas universidades federais, algumas etapas da pesquisa se encontram paralisadas, aguardando o retorno das atividades acadêmicas. Os resultados ainda são preliminares. Desenvolvemos a revisão da literatura, enfocando as temáticas relacionadas às reformas educativas e a centralidade da figura do professor; profissão docente; formação de pedagogos e precarização do trabalho docente.

Foram realizados estudos e discussões enfocando a problemática da profissão e trabalho docente no âmbito da disciplina Educação e Trabalho, no curso de Pedagogia, que culminará na realização de um seminário com apresentação dos resultados preliminares junto aos estudantes da referida disciplina.

As sessões de grupo focal foram articuladas com estudantes do curso de Pedagogia, mas devido ao início da greve encontram-se paralisadas. Nessas sessões, que serão concluídas, estamos envolvendo representação de estudantes por turno e período, considerando como participantes estudantes de diversos turnos matriculados em períodos finais, que preenchem um QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM, acrescido da questão: Quais as suas expectativas futuras em relação à profissão?

Em seguida, ocorre a discussão das seguintes temáticas:

- Motivação da escolha pelo curso de Pedagogia
- O que é “ser professor”?
- Situações e experiências vivenciadas que estimulam sua opção pela docência.
- Situações e experiências vivenciadas que desestimulam sua opção pela docência.
- Como a experiência no estágio vem estimulando sua opção pela docência?
- O que o/a motiva a permanecer no curso?
- Quais as suas expectativas futuras em relação à profissão?

As referências iniciais a partir de contatos com estudantes de Pedagogia dão conta de problemas sérios em termos de desestímulo à docência, percebidos em diversas atividades que vivenciam, desde em situações de sala de aula na própria Universidade, quanto por ocasião da experiência de estágio curricular. Tais situações têm levado muitos deles a perceberem, no

próprio espaço acadêmico onde se desenvolve sua formação inicial, como é reiterado o desprestígio de seu curso em comparação com outros apresentados como de maior *status* e reconhecimento social, sentindo-se, pois, desestimulados por suas escolhas. Tais aspectos serão aprofundados nas sessões de grupo focal, onde a resistência dos estudantes em permanecer e investir no curso de licenciatura serão exploradas.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O método nas Ciências Sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

AZANHA, José Mario Pires. **Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica**. In: \_\_\_\_\_ A formação do professor e outros escritos. São Paulo: Editora do Senac, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases das Educação Nacional**. MEC

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000.

FREIDSON, Eliot, **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: Editora da Universidade Federal de São Paulo, 1998.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. Por que tão poucos querem ser professor. **Nova Escola**: Estudos e Pesquisas. fev./2010. p. 4-17.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

KUENZER, Acacia; CALDAS, Andrea. Trabalho docente: comprometimento e desistência. In: FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; FIDALGO, Nara. (Orgs.) **A intensificação do trabalho docente**: tecnologias e produtividade. Campinas, SP: Papyrus, 2009. p. 19-48.

LUDKE, Menga e BOING, Luiz Alberto. GLOBALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO: precarização do trabalho docente II- caminhos das profissão e da profissionalidade docentes. **Educação e Sociedade**. v.25 n.89. Campinas set./dez. 2004

MONFREDINI, Ivanise. **Profissão docente**: A constituição pelas práticas e culturas profissionais nas instituições escolares. Disponível em: [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.1/GT1\\_13\\_2004.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.1/GT1_13_2004.pdf) Acesso em 05 de jun. 2012.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.) **Profissão Professor**. Porto: Porto Ed., 1999.

\_\_\_\_\_. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. In: **Teoria & Educação**. Porto Alegre, (4), 1991.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A Reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização, **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

OLIVEIRA, Mariza da Gama Leite de. **Profissionalização docente**. Rio de Janeiro: brasilescola, 2009 (Artigo Eletronico). Disponível em:

<http://meuartigo.brasile scola.com/educacao/a-profissionalizacao-docente.htm> Acesso em 05 de jun. 2012.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. **Professores**: Formação e profissionalização. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma P. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P.; D'Ávila, Cristina. (Orgs.) **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 13-22.

VEIGA, Ilma P. Avanços e equívocos na profissionalização do magistério e a nova LDB. In: VEIGA, Ilma P. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

WEBER, Silke. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. **Educação e Sociedade**, Dez 2003, v.24, n.85, p.1125-1154

---

<sup>i</sup> Trabalho vinculado ao Projeto de PROLICEN da Universidade Federal da Paraíba/Campus João Pessoa, sob a orientação da professora Dra. Ana Paula Furtado S. Pontes, intitulado “a expectativa em relação ao trabalho docente na visão de estudantes de cursos de licenciatura da UFPB/*campus* João Pessoa: fatores intervenientes”.

<sup>ii</sup> Devido à greve nas universidades federais, a pesquisa se encontra paralisada, aguardando o retorno das atividades acadêmicas com os estudantes para serem efetivamente concluídas.